



Bailado de sonho

As
voltas
do
linho

Cantigas de Trabalho

A nossa terra e a nossa gente
Tradições Culturais de Aranhas

FICHA TÉCNICA

Vozes: Ludovina Rosária Moreira; Maria Borrega Pereira; Dolores Gertrudes Nunes Diogo; Balbina Coelho Gerales; Rosa Rosária Lopes Moreira; Eduardo Gerales; Joaquim Neves Carreto

Recolha da melodia e registo em pauta musical: Eduardo Gerales

Gravação e Edição nos estúdios da ESART: Luis Marques

Pesquisa e Coordenação: M. Lopes Marcelo

Captação e mistura: Paulo Gerales, Estúdio Segunda Geração.

Masterização e arte final: BL Multimédia, estúdio de gravação áudio e vídeo.
Produção de espectáculos.

Edição: ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul

Projeto: CENTRO-05-5141-FEDER-000943 - Cuidadores da Memória -
Memórias e Raízes da Identidade Beirã, Legado histórico como
Recurso de Alto Potencial Turístico - Atividade 3 - Produtos Culturais

Cofinanciamento: Apoio Financeiro da UE - Comparticipação FEDER

Cuidadores da Memória - Raízes da Identidade Beirão

Na vivência dentro do espaço global a identidade cultural emerge como factor inalienável e alicerçante do desenvolvimento sustentável dos territórios e do país. A cultura, a tradição, a memória das gentes e o sentimento de pertença local constituem o verdadeiro espaço de independência dos territórios e do país e a sua valorização contribui para o despertar da cidadania e representa um conjunto de referências que simbolizam a diferença e a diversidade.

Foi com este entendimento que a ADRACES considerou crucial salvaguardar para a posteridade o maior número de traços do nosso património musical enquanto forma artística que combina sons e silêncios que se propagam no tempo. A musicalidade própria deste território é um elemento fortemente distintivo da identidade original e singular deste povo.

Entre o passado, onde estão as nossas recordações, e o futuro, onde estão as nossas esperanças, fica o presente onde está o nosso dever de valorizar a cultura do território que se não for transmitida poderá ser esquecida. Cuidar, proteger e preservar o nosso passado é garantir uma história de todos, para um futuro feito para todos.

Armindo Jacinto
Presidente da Direcção da ADRACES
Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul

“...O recurso ao **Cancioneiro** e a fixação em pautas de cantigas, algumas inéditas, representam uma outra faceta deste trabalho: a preservação e a divulgação do entorno cultural associado à comunidade de **Aranhas**.

As quadras, as canções e os ditados relacionados com o linho e com os rituais que envolviam a sua produção são um grande manancial patrimonial a necessitar de preservação. O registo de **canções populares** que até aqui não possuíam forma escrita, revela a preocupação do investigador em preservar todos os recortes patrimoniais associados ao linho.”

Ainda Rechená
Doutora em Museologia

O SABER artesanal ligado ao *ciclo cultural do linho* foi muito significativo na economia e na cultura da freguesia de **Aranhas**, bem como no concelho de **Penamacor** e na **Beira Baixa**.

Em **Aranhas**, o linho assumiu uma expressão tão relevante, que poderá ter estado na origem do próprio nome da Povoação. De facto, existindo desde que há memória, os **teares** eram popularmente designados por "**aranhas**". Das terras vizinhas, quando aqui se deslocavam para mandar fazer ou adquirir tecidos de linho, diziam que vinham ao lugar "**das aranhas**". Assim se terá originado o nome da freguesia.

Na nossa tradição etnográfica, a canção e dança mais antiga: "**Mata aranha**", terá tido origem no trabalho nos **teares**. Matar a aranha significaria bater o pé no tear a bom ritmo, até porque as duas tábuas que pelos movimentos dos pés levantam e baixam os liços do **tear** são designadas por "**peanhas**". E lá diz o refrão:

Mata aranha serranita
mata aranha se tu és bonita
mata aranha olaré
mata aranha com o seu lindo pé!

Na cultura do linho, cantam-se belas **Canções de trabalho**, expressão original da cultura do nosso povo, que ainda não tinham sido registadas em pauta musical nem gravadas. Com a sua divulgação, celebra-se a memória, valoriza-se e preserva-se o nosso património.

M. Lopes Marcelo

SEMENTEIRA: ONDE VAIS Ó ROSALINA

Ai onde vais ó Rosalina
ai espera que eu também vou
ai vou regar o linho verde
ai que a minha mãe me mandou.

Ai linho verde, ai linho verde
já te estás a por corado,
ai quando o linho estiver pronto
vou fazer o meu bordado.

Voice



ai on - de vais ó ro-sa - li - na ai espe-ra - i q'eu também vou... ai vou re-gar o li-nho

7
ver-de ai que'a mi - nha mãe me man-dou to-ná lá dá cá dá cá to-ma lá o meu cora-ção a-re-ca-d'o

13
lá a-re-ca-d'o lá beem a-re-ca-da-do na fo-lha da rosa na ra-iz do cra-vo

MONDA

Mondadeiras do meu linho
mondai o meu linho bem,
não olheis para o caminho
que a merenda logo vem!

Meu pai, tomei-me de amor
oh filha, diz-me com quem,
meu pai foi com um lavrador
oh filha, fizeste bem!

Não há dinheiro que pague
a filha do lavrador,
anda ao sol e anda ao vento
sempre trás a mesma cor!

Adeus campos da ribeira
da ribeira para lá,
os campos parecem flores
quando o meu amor lá está!

The musical score is written in a single system with three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The lyrics are written below the notes. The second staff starts with a measure rest marked with the number '8'. The third staff starts with a measure rest marked with the number '17'. The score ends with a double bar line and repeat dots.

monda-dei-ras do meu linho mondai o meu li - nho bem..... monda-dei-ras do meu
li-nho mondai o meu li - nho bem..... ai não olheis p'ro ca-mi - nho qu'a meren - da lo-go vem.....
ai não olheis p'ro ca - mi - nho qu'a meren - da lo-go vem.....

ARRANQUE

Não colher o linho verde
deixai-o embagandar,
que a baganha tem semente
p'ra tornar a semear!

Não há cravo como o branco
até no cheiro é doce,
nem amor como o primeiro
se nunca acabado fosse!

8 Não co-llher o linho ver-de deixai - o em бага - nhar não co-llher o linho ver-de deixai

13 o em - бага - nhar qu'á ba-ga - nha tem se-men - to p'ra tor-nar a seme - ar qu'á ba-ga - nha tem se-
Go To Measure 2

men - to p'ra tor - nar a se - me - ar *Fine*

OS TORMENTOS DO LINHO

O MAÇAR (1)

Estas mulheres de agora
Não sabem maçar o linho,
Sabem ir à cantareira
A ver se o jarro tem vinho

est-as mu-lhe-res d'a-go-ra não sa-bem ma-çar o li-ngo estas mulhe-res d'a-

6
gora não sa-bem ma-çar o li-ngo sa-bem ir à can-ta-rei-ra ver se o ja-rro tem vi-nho

17
sa-bem ir à can-ta-rei-ra ver se o ja-rro tem vi-ngo

The image shows a musical score for the song 'O MAÇAR (1)'. It consists of three staves of music in a 2/4 time signature. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are written below the notes. The second staff starts with a measure rest and a measure number '6'. The third staff starts with a measure rest and a measure number '17'. The score ends with a double bar line.

O MAÇAR (2)

Ó Emília, ó Emília
o teu pai está-te a chamar,
eu bem sei o que ele quer
não me quer deixar casar.

Não me quer deixar casar
e ele para que casou,
ó Emília, ó Emília
ó meu pai eu já lá vou.

Intervém a mãe:

Fala minha filha, fala,
fala, que eu também falei,
quem me dera solteirinha
saber o que agora sei.

Saber o que agora sei
minha vida é chorar,
não há vida mais bonita
do que é a de namorar.

Ó E-mília ó E-mília tu - a mãe está - te a cha - mar..... ó E-mília ó E-

8

17 mília tu - a mãe está - te a cha - mar..... eu bem sei o qu'ela quer..... não me quer dei - xar ca - sar.....

eu bem sei o qu'ela quer..... não me quer dei - xar ca - sar.....

The image shows a musical score for the song 'O Maçar (2)'. It consists of three staves of music in 2/4 time. The first staff is a short instrumental introduction. The second staff begins with measure 8 and includes the lyrics 'Ó E-mília ó E-mília tu - a mãe está - te a cha - mar..... ó E-mília ó E-'. The third staff begins with measure 17 and includes the lyrics 'mília tu - a mãe está - te a cha - mar..... eu bem sei o qu'ela quer..... não me quer dei - xar ca - sar.....'. The score ends with a double bar line and repeat dots.

RIPAGEM

Viva lá Senhor José Maria
Das botinhas amarelas,
Enganou a Lucindinha
Na ladeira de Castela!

A ladeira de Castela
tem varandas ao correr,
ó Lucindinha, ó Lucindinha
nunca mais te torno a ver

Nunca mais te torno a ver
Senhora da Conceição
ó Lucindinha, ó Lucindinha
não emprestes o teu coração

Não emprestes o teu coração
que ainda te há-de ser preciso
Lucindinha, ó Lucindinha
andas falta de juízo.

Voice



The image shows a musical score for a voice part. It consists of three staves of music in a treble clef with a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, folk-like style. The lyrics are written below the notes, with some words in italics. The lyrics are: "vi-va lá sr. Zé Ma-ri-a das bo-ti-nhas a-ma-re-las vi-va l ri-a das bo-ti-nhas a-ma-re-las en-ga-nou a Lu-cin-di-nha na la-dei-ra da cas nou a Lu-cin-di-nha na la-dei-ra da cas-te-la".

vi-va lá sr. Zé Ma-ri-a das bo-ti-nhas a-ma-re-las vi-va l
ri-a das bo-ti-nhas a-ma-re-las en-ga-nou a Lu-cin-di-nha na la-dei-ra da cas
nou a Lu-cin-di-nha na la-dei-ra da cas-te-la

ALAGAMENTO

Água clara da ribeira
ai porque te vais lamentar,
são lembranças da nascente
ai ou pressa de ver o mar.

(Refrão)

Lava a roupa lavadeira
ai põe a azenha a trabalhar,
não vás assim de carreira
ai tens tempo de ver o mar.

(Refrão)

Pus o pé no junco verde
ai fi-lo andar ao redol,
se não querias que eu te amasse
ai não foras tu como o sol.

(Refrão)

Refrão:
Correndo, correndo,
sem nunca parar
em busca de um rio
a caminho do mar,
de noite e de dia
a água a correr
ao rio irá dar
ao mar irá ter.

Voz

A-gua cla-ra da ri-bei-ra ai por-que te vais lamen-tar... são lem-branças da nas-cente ai a
pre-ssa de ver o mar co-rrendo co-rrendo sem nunca pa-rar... em busca dum rio a ca-mi-nho do mar de noite e de
dia a água a co-rrer... ao rio irá dar... ao mar irá ter.....

The image shows a musical score for the song 'Alagamento'. It consists of three staves of music. The first staff is labeled 'Voz' and contains the lyrics 'A-gua cla-ra da ri-bei-ra ai por-que te vais lamen-tar... são lem-branças da nas-cente ai a'. The second staff continues the lyrics 'pre-ssa de ver o mar co-rrendo co-rrendo sem nunca pa-rar... em busca dum rio a ca-mi-nho do mar de noite e de'. The third staff concludes the lyrics 'dia a água a co-rrer... ao rio irá dar... ao mar irá ter.....'. The music is written in a simple, rhythmic style with a treble clef and a key signature of one flat.

ESPADELAR

Linho fino espadelado
quem te me dera fiar,
p'ra camisa de noivado
p'ra renda do meu colar.

linho fi-no espa-de-la-do quem te me de-ra fi-ar..... linho fi-no espa-do

8
la-do quem te me de-ra fi-ar..... p'ra ca-mi-sa de noi-va-do p'ra renda do meu co-lar....

17
p'ra ca-mi-sa de noi-va-do p'ra ren-da do meu co-lar.....

The image shows a musical score for the song 'Espadelar'. It consists of three staves of music in a 3/4 time signature. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is written in a simple, folk-like style. Below the first staff, the lyrics 'linho fi-no espa-de-la-do quem te me de-ra fi-ar..... linho fi-no espa-do' are written. The second staff continues the melody, with lyrics '8 la-do quem te me de-ra fi-ar..... p'ra ca-mi-sa de noi-va-do p'ra renda do meu co-lar....'. The third staff starts at measure 17 and ends with a double bar line, with lyrics '17 p'ra ca-mi-sa de noi-va-do p'ra ren-da do meu co-lar.....'. The lyrics are written in a stylized, lowercase font with hyphens and dots to indicate syllable placement.

BAILADO AMOROSO DO FIO DE LINHO – FIAR (1)

Quem me dera ser amor
o linho que estás fiando,
p'ra receber os beijinhos
com que o vais adelgaçando.



quem me de - ra ser a - mor.... o li - nho que estás fi - an - do quem me de - ra ser a



mor.... o linho que estás fi - an - do p'ra re - ce - ber os bei - ji - nhos com que o vais a - del - ga



can - do p'ra re - ce - ber os bei - ji - nhos com que o vais a - del - ga - can - do

ALMOÇAR

Ó que lindo rapazinho
ainda agora aqui passou,
eu queria falar com ele
minha mãe não me deixou.

(Refrão)

Minha mãe não me deixou
ó que teima de mulher,
eu hei-de falar pr'a ele
quantas vezes eu quisier.

(Refrão)

Quantas vezes eu quisier
minha vida é chorar,
não há vida mais bonita
do que é a de namorar.

Refrão:

Ai ló ai ló-ri-ló-lé-la
ai ló ai ió-ri-ló-ló!

Voice

ó que lin-do ra-pa - zi - não ó que lindo ra-pa - zi - não ain - d'a-go-rá-qui pa-
ssou... ain - d'a-go-rá-qui pa-ssou..... eu que-ria fa-lar com e - le eu que-ria fa-lar com e - le mi-
nha mãe não me dei - xou..... mi - nha mãe não me dei - xou.....

The musical score is written on three staves. The first staff is labeled 'Voice' and contains the first line of the lyrics. The second staff continues the lyrics. The third staff contains the final line of lyrics and ends with a double bar line. The music is in a 2/4 time signature and a key signature of one sharp (F#).

TASCAR

Tascadeiras do meu linho
tascai o meu linho bem,
não olheis para o caminho
que a merenda logo vem.

tas-ca dei-ras do meu li-nho tascai o meu li-nho bem tas-ca dei-ras do meu li-nho tascai

8
o meu li-nho bem não olheis para-o ca-mi-nho qu'a me-ren-da lo-go vem não olheis para-o ca

13
mi-nho qu'a me-reu-da lo-go vem

Go To Measure 2
Fine

FIAR (2)

Serões da aldeia
dessas casas tão branquinhas
junto à lareira nas rocas
fiam velhinhas,
e as raparigas com seus dedos delicados vão
vão fazendo lindas rendas
que guardam para seus noivados.

Serões d'ái - óci - a nes - tas ca - sas tão bran - qui - nhas jun - to à la - rei - ra na ro -
ca fi - ani ve - lhi - nhas e as rapa - ri - gas com seus de - dos de - li - ca - dos vão fa -
zen - do lín - das ren - das e guar - dam p'róis seus noi - va - dos

DOBAR (1)

Esta noite lá na minha aldeia
todos dormem só eu acordada,
doba, doba, dobadeira doba
não me enriques a meada.

As tranças do meu cabelo
as tranças da minha amada,
doba, doba, dobadeira doba
não me enriques a meada.

Não me enriques a meada
não me enriques o novelo,
doba, doba, dobadeira doba
as tranças do meu cabelo.

Esta noi - te lá na minh'al - dei - a todos dor-mem só eu a - cor - da - da esta

6
noi-te lá na minh'al - dei - a todos dormem só eu a - cor - da - da doba do-ba do ba-deira do - ba não me

12
enriques a me - a - da doba do-ba do-badeira do-ba não me enriques a me - a - da

1. 2.

DOBAR (2)

À noite ao serão
à luz da Lua,
tanta ilusão
por causa tua.
(Refrão)

À noite, ao serão
à luz da candeia
dobam-se meadas
depois da ceia
(Refrão)

Refrão:

Como nós não há
nem as mais pintadas,
como nós não há
p'ra dobar meadas.



Como nós não há nem as mais pin - tadas como nós não há p'ra dobar me - adas à noi - te ao se -



rao..... à luz da lu - a tant' ilu - são..... por causa tu - a

O ENCADEAR DA TEIA

Encadeia, bem encadeado
não me aperte a mão,
que me estala o braço.
Encadeia, dá-me um beijinho,
encadeia dá-me um abraço.

Passei, passei,
por uma terra alheia
a pedir esmola
mas ninguém ma deu.
Eu hei-de deixar escrito
à fome ninguém morreu



NO TRABALHO AO TEAR

Rapaz:

se eu fora pau de lentisco
andava na lançadeira,
ia dormir um soninho
nos braços da tecedeira.

namorei a tecedeira
pelo buraco da porta,
ela estava zuca-truca
e não me dava resposta

Aprendi a tecedeira
o canelado me mata.
Mas o amor é tão grande
que só a morte o desata

Minha porta não se abre
Nem a posso abrir,
Estou a tecer sozinha
E a minha mãe pode ouvir

The image shows a musical score for the song 'No Trabalho ao Tear'. It consists of three staves of music in a 2/4 time signature, written in a simple, folk-like style. The melody is primarily composed of eighth and sixteenth notes. The lyrics are written below the notes, with some words split across lines. The score ends with a double bar line and the word 'Fim' written above the final note.

s'eu fo-ra pau de len - tis - co anda - va na lan - ça dei - ra s'ou fora pau de len
tis - co an - da - va na lan - ça - dei - ra i - a dor - mur um so - ni - nho nos bra - ços da te - ce
deira i - a dor - mur um so - ni - nho nos braços da te - ce - deira

Fim

VOZES:

Ludovina Rosária Moreira

Maria Borrega Pereira

Dolores Gertrudes Nunes Diogo

Balbina Coelho Geraldês

Rosa Rosária Lopes Moreira

Eduardo Geraldês

Joaquim Neves Carreto

